
UMA ANÁLISE SOBRE O ENSINO REMOTO NA VISÃO DOS PROFESSORES EM ESCOLAS DA ZONA URBANA DE UM MUNICÍPIO DO RIO GRANDE DO NORTE: ESTUDO DE CASO.

*Jadson Barbosa de Medeiros
Enai Taveira da Cunha*

Resumo: Este estudo de caso investigou as dificuldades enfrentadas pelas escolas do ensino fundamental do município de Jucurutu no Rio Grande do Norte, bem como a adaptação e visão dos professores durante o ensino remoto entre escolas particulares e públicas. No geral as escolas possuíam um total de vinte e quatro professores, mas a pesquisa contou com uma amostra de apenas doze professores que foram entrevistados em quatro escolas distintas, duas públicas e duas privadas. A pesquisa foi realizada por meio de questionário o qual serviu como levantamento de dados para a pesquisa. Os resultados indicaram que os professores que participaram da pesquisa enfrentaram desafios significativos durante o ensino remoto, incluindo a falta de recursos tecnológicos e a dificuldade em manter os alunos engajados. As escolas adotaram medidas para garantir a continuidade do ensino, como a distribuição de materiais impressos e a realização de aulas *online*. No entanto, os professores relataram que o ensino presencial é mais eficaz e que os alunos tiveram dificuldades em se adaptar ao retorno às aulas presenciais.

Palavras Chave: Aulas remotas, Escolas, Ensino fundamental

1 INTRODUÇÃO

O ensino no Brasil, nos últimos anos, passou por momentos de inconstância no que se refere ao processo de aprendizagem. Quando a pandemia da Covid-19 chegou ao país em 2020, obrigou a todos a passarem por um período de isolamento em casa, o que gerou preocupações sobre como as escolas iriam prosseguir com as aulas sem prejudicar alunos, pais e professores. O encerramento das aulas presenciais em escolas públicas do Rio Grande do Norte foi devido à pandemia do COVID-19 e ocorreu em março de 2020, essa foi uma das ações tomadas para que a quarentena se concretizasse em todo o país. Contudo, os estabelecimentos de ensino, assim como outros setores que compunham as escolas, não estavam preparados para uma situação como esta e essa falta de preparação resultou em uma grande dificuldade para conseguir se adaptar a essa nova realidade. Dessa forma, os gestores adotaram medidas que atendessem de forma mais satisfatória os seus estudantes, como observado tanto nas escolas públicas (municipais e estaduais) como nos particulares.

Costa e Nascimento (2020) afirmam que o Ministério da Educação (MEC) regulamentou o ensino à distância, mas a falta de preparação geral foi um grande desafio. Contudo, esse formato de ensino foi implementado como única opção para evitar atrasos nas instituições de ensino. Com a nova realidade do vírus da Covid-19, as escolas adotaram uma nova metodologia para conseguir se adaptar a um novo modelo de ensino em meio às incertezas e fragilidades causadas pela pandemia, algumas escolas públicas no Brasil continuaram a operar remotamente durante boa parte de 2020 e 2021, enquanto outras retomaram as aulas presenciais em períodos intercalados, adotando modelos híbridos, após 2 anos de ensino à distância, existiu a criação das vacinas que ajudaram na readaptação do novo normal. Nesse contexto, professores

e alunos precisam se relacionar diretamente, buscando formas de compreensão e harmonização no ambiente escolar (CORDEIRO, 2020).

Segundo Souza e Germano (2019), os docentes no cenário da pandemia demonstram aptidão para elaborar suas aulas e habilidade para se ajustar a essa nova forma de ensino, atendendo às novas gerações e adquirindo conhecimento sobre as tecnologias para maximizar suas estratégias e atualizar seus planos. Diante disso, pode-se afirmar que as competências para lidar com as tecnologias foram essenciais e urgentes nesse momento histórico, e a educação precisa se adaptar a diversas situações, desenvolvendo habilidades que não são compartilhadas por todos.

Diante desse cenário, o presente artigo tem como objetivo investigar em escolas do ensino fundamental do município de Jucurutu no Rio Grande do Norte as dificuldades durante o ensino remoto, assim como a comparação sobre a adaptação ao retorno do ensino presencial entre as escolas particulares e públicas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Pandemia e Educação no ano de 2020

Conforme o site do Ministério da Saúde (MS), em 31 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recebeu uma notificação sobre um surto de pneumonia de origem desconhecida na China, que mais tarde ficou conhecido como a doença Covid-19. Em 31 de janeiro de 2020, a OMS declarou uma emergência de saúde pública global, e dois meses depois, em 11 de março de 2020, foi declarada a disseminação comunitária do vírus sem capacidade para identificar os verdadeiros transmissores. Portanto, devido à emergência estabelecida, houve uma interrupção global das atividades em diversas áreas com o objetivo de reduzir os impactos e retardar a disseminação por meio de medida de isolamento social, realizando testes em larga escala.

Durante a pandemia, as medidas de distanciamento social impostas como precaução tiveram impactos significativos no sistema educacional. Isso se manifestou na interrupção das atividades escolares em todos os níveis e modalidades de ensino, adicionalmente com a implementação de diretrizes para o ensino à distância. De acordo com as observações de Freitas, Napimoga e Donalisio (2020), nesta fase, havia uma falta de clareza em relação aos sintomas e à gravidade abrangente da doença. No entanto, estudos comparativos que foram conduzidos entre a epidemia da Covid-19 e outras epidemias graves ao longo da história apontavam que a Covid-19 era caracterizada como uma doença altamente contagiosa e clinicamente grave, conforme evidenciado pela alta taxa de letalidade registrada em outros países.

Caffagni (2023) relata que uma das primeiras medidas adotadas foi adiantar as férias e recessos dos alunos e professores. Além disso, os professores foram direcionados a elaborar atividades que os alunos pudessem realizar em casa, com o apoio da família. Algumas escolas optaram por adotar a educação à distância, orientando os professores a alimentar plataformas virtuais de aprendizagem ou criar meios de comunicação e materiais didáticos para que o planejamento das aulas não fosse prejudicado.

O acompanhamento dessa dinâmica em desenvolvimento no sistema escolar chamou a atenção de forma que algumas questões foram levantadas e pareceram pertinentes de serem respondidas com aprofundamento, dado que se observou uma expectativa social de que a escola “não parasse”, ao mesmo tempo um despreparo dessa mesma escola para que continuasse atendendo seus alunos em um cenário onde as pessoas se encontravam em suas casas e que não

havia uma política instaurada, nem mesmo uma cultura escolar, que demonstrasse possibilidades da educação escolar se desenvolver à distância (CAFFAGNI, 2023).

A disseminação do ensino a distância impulsionada pelo desenvolvimento das plataformas virtuais trouxe oportunidades e desafios significativos. Embora tenha ampliado o acesso à educação, essa transformação também evidenciou disparidades no acesso à internet e tecnologia, especialmente para estudantes de escolas públicas. Professores enfrentaram desafios adicionais, como a intensificação do trabalho e a necessidade de adaptação a novos modelos de ensino (BARRETO; ROCHA, 2020). A redefinição da distância, o acesso equitativo à tecnologia e a busca por modelos de ensino semipresencial representam questões essenciais em meio a essa evolução educacional (MARTINS, 2020).

2.2 Ensino Remoto Emergencial: Vantagens e desvantagens

De acordo com a perspectiva de Moreira e Schlemmer (2020), o termo "remoto" sugere uma separação geográfica, referindo-se a uma situação em que professores e alunos estão fisicamente distantes. O ensino remoto, ou aula remota, emerge como uma abordagem educacional necessária em resposta às restrições causadas pela pandemia, que impedem a realização de aulas presenciais. Nesse contexto, a educação é conduzida de forma não presencial, com professores e alunos interagindo e aprendendo através de meios tecnológicos, enfrentando o desafio de manter a continuidade do processo educativo à distância.

Conforme Arruda (2020), o Ensino remoto Emergencial (ERE), embora possa apresentar semelhanças com o ensino presencial, também apresenta particularidades, visto que há mudanças no formato de preparação e apresentação das aulas, assim como na interação dos alunos, que ocorre de maneira simultânea. Isso implica que o conhecimento pode ser transmitido por meio de diversos canais de comunicação, como televisão e plataformas digitais, permitindo alcançar um amplo número de alunos. Esse formato de ensino buscou adaptar-se às circunstâncias emergenciais, aproveitando as tecnologias para assegurar a continuidade da aprendizagem mesmo à distância.

Florian (2013) aponta que o ensino remoto, apesar de suas vantagens, pode apresentar desafios que afetam a qualidade da educação, especialmente durante períodos de transição como o atual, que evidenciou tanto possibilidades quanto dificuldades. Entre as dificuldades estão a falta de preparo dos professores para usar efetivamente as plataformas e recursos tecnológicos, a insuficiente infraestrutura das escolas, a ausência de ferramentas e uma conexão estável de internet para professores e alunos, o acúmulo excessivo de conteúdo e a escassez de tempo para planejamento, além de impactos na saúde física e mental dos envolvidos. Esses obstáculos podem comprometer a experiência educacional e ressaltam a importância de abordagens equilibradas e apoio adequado para garantir uma educação de qualidade mesmo em contextos remotos.

Conforme a perspectiva de Pimenta (2012), a escola e os professores desempenham um papel crucial ao mediar o acesso dos alunos à sociedade da informação. Essa função vai além do simples acesso à informação, envolvendo a capacidade de promover a reflexão crítica e contribuir para a construção do ser humano. Nesse sentido, as ferramentas não só são criadas pela tecnologia e auxiliam a educação, mas também desenvolvem a habilidade dos alunos de compreender, analisar e criar informações por meio dessas ferramentas. Isso implica não apenas em consumir informações, mas também em cultivar a capacidade de pensamento crítico e

produção de conhecimento, fortalecendo os indivíduos para se tornarem participantes ativos e conscientes na sociedade da informação.

Na perspectiva de Stordeur; Colognesi (2020) existem algumas vantagens e desvantagens na utilização tecnologias desse tipo de aula como, por exemplo:

Quadro 1: Vantagens e desvantagens da utilização das Tecnologias no Ensino Remoto

Vantagens	Desvantagens
- Preparação de alunos para uso de ferramentas digitais;	- Os alunos não estão acostumados a fornecer feedback para outras pessoas;
- Facilidade de fazer o vídeo, em especial graças a um celular;	- As manipulações técnicas são complicadas para alguns alunos e alguns professores;
- O acesso <i>online</i> a todos os vídeos permite aos alunos ter ideias e “modelos”;	- Suporte diferente de uma família para outra.
- Possibilidade de reiniciar a apresentação;	
Exercício de falar na frente de uma câmera e ter uma atitude crítica e positiva sobre sua imagem;	
Colaboração entre alunos para ajudarem uns aos outros, colaboração na família;	

Fonte: STORDEUR; COLOGNESI, (2020, p. 7).

2.3 Plataformas digitais: um recurso no processo de escolarização em tempos da COVID-19

Conforme o Ministério da Educação (MEC), nesses cenários atípicos foram adotadas algumas estratégias para facilitar a comunicação e entendimento entre professores e alunos como plataformas de videoconferência, muitas escolas também utilizam outras tecnologias educacionais, como plataformas de aprendizagem online, onde os alunos podem acessar materiais didáticos, realizar atividades e tirar dúvidas. Algumas dessas plataformas incluem o *Google Classroom* (envios de atividades/materiais), *Google Meet* / *Zoom* / *Microsoft Teams* (reuniões online), *Youtube* (vídeos online), *WhatsApp* (envios de atividades e comunicações) e *Canvas* (Produção de atividades/materiais).

O uso de tecnologias educacionais tem sido essencial para garantir a continuidade do ensino durante a pandemia, permitindo que os alunos tenham acesso ao conteúdo e interajam com os professores de forma virtual. No entanto, é importante ressaltar que nem todos os estudantes têm acesso igualitário a essas tecnologias, o que pode criar desigualdades no processo de aprendizagem. As escolas devem buscar maneiras de contornar esse problema, fornecendo dispositivos e acesso à internet para os alunos que não têm recursos, além de oferecer atividades impressas para aqueles que não podem participar das aulas remotas.

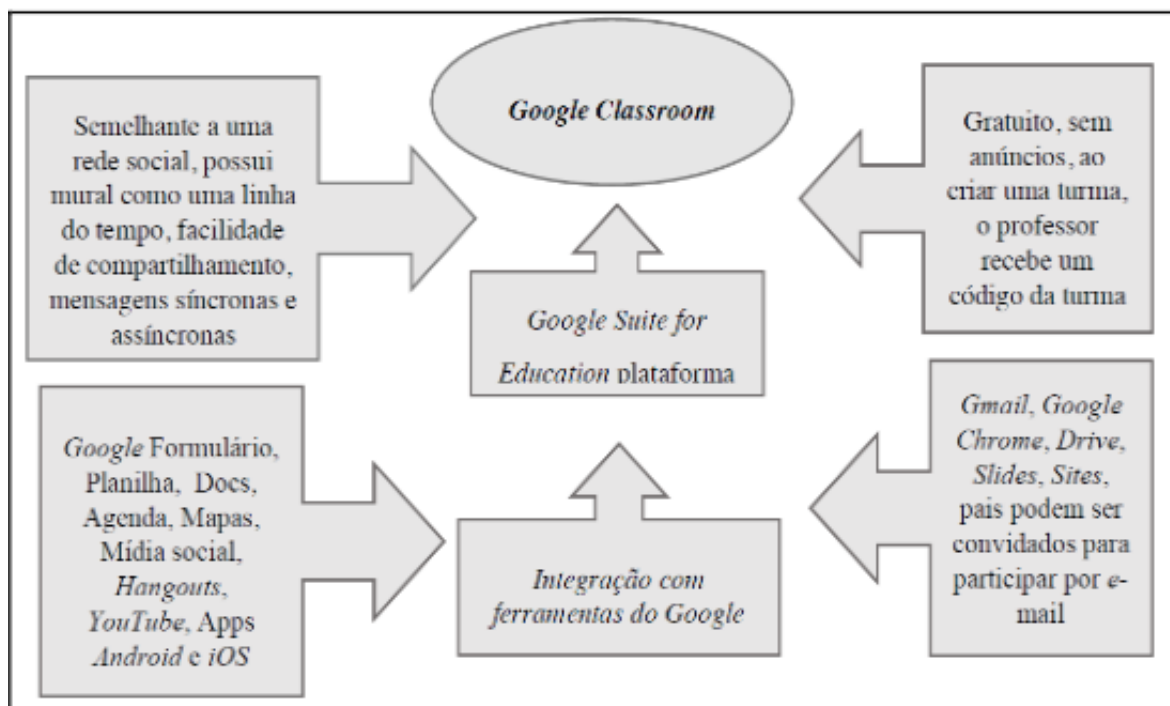
Segundo estudos de Bernardo, Karwoski, Mantovani, Vaz, Bergamo e Vesfal (2017 e 2018), a integração das tecnologias digitais na educação não tem sido aprofundada no trabalho pedagógico. Essas tecnologias têm sido predominantemente utilizadas na estrutura administrativa escolar e pelos profissionais de informática, enquanto os professores continuam focados nos conteúdos curriculares, o que limita a inovação pedagógica e o uso das tecnologias apenas em projetos esporádicos na escola.

2.3.1 Google Sala de Aula (*Google Classroom*)

O Google Sala de Aula é uma plataforma educacional online que visa aprimorar a colaboração entre professores e alunos, bem como entre os próprios estudantes. Seu uso é gratuito para instituições de ensino que utilizam o *Google Apps for Education*, proporcionando um ambiente digital que amplia o ensino para além das salas de aula convencionais. O objetivo central da plataforma é facilitar a interação, compartilhamento e organização de materiais e atividades educacionais, promovendo um aprendizado mais interativo, envolvente e colaborativo por meio do uso de recursos digitais, o que reflete a adaptação da educação ao mundo tecnológico contemporâneo (CARNEIRO, 2018).

Silva e Barcelos (2017) destacam os recursos disponíveis do Google Sala de Aula:

Figura 1: *Google Sala de aula*



Fonte: Silva & Barcelos (2017)

Essa descrição aborda uma ferramenta educacional que se destaca por permitir a integração das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem. Além de facilitar a redução de materiais físicos, ela viabiliza o compartilhamento e disponibilização de recursos diretamente na sala de aula virtual, com controle sobre atividades, correções e notas. Ao incentivar a troca de informações e o envolvimento dos alunos, especialmente através do acesso a recursos

multimídia, a ferramenta cria um ambiente propício para uma aprendizagem mais interativa, dinâmica e centrada no aluno (GOOGLE, 2023).

Portanto, o Google Sala de Aula a plataforma educacional “*Classroom*” oferece uma extensão avançada do tempo de aulas tradicionais, permitindo que professores e alunos se comuniquem e interajam de maneira síncrona e assíncrona, tanto dentro quanto fora do ambiente físico da sala de aula. Ela cria um ambiente de aprendizado flexível que transcende as limitações de um espaço físico e de um tempo de aula predeterminados. Essa abordagem permite que atividades de ensino e aprendizagem continuem a se desenvolver, mesmo quando os alunos estão fora do ambiente tradicional de ensino, proporcionando um contexto de aprendizagem altamente adaptável e personalizado (BEHAR E WAQUIL, 2009).

2.3.2 Google Meet

Durante a pandemia da COVID-19, o uso do Google Meet e outras plataformas digitais tornou-se essencial para a comunicação entre professores e alunos no Brasil. No entanto, essa transição revelou a falta de preparação do sistema educacional para situações de emergência, surpreendendo governo, secretarias, escolas e professores, que tiveram que se adaptar rapidamente a uma nova modalidade de ensino. A grande maioria dos docentes e alunos não tinha experiência anterior com essas ferramentas, o que impactou significativamente o processo de ensino-aprendizagem. A necessidade de superar desafios tecnológicos e pedagógicos ressaltou a importância de investir em capacitação e infraestrutura digital para fortalecer a resiliência do sistema educacional diante de crises semelhantes (SENHORAS, 2020; DIAS; PINTO, 2020).

O aplicativo Google Meet promove a interação através de encontros virtuais de até 250 pessoas, mediante compartilhamento do link gerado automaticamente pelo programa, com o agendamento da aula, do evento e/ou da reunião, por meio de vídeo chamada exclusiva que poderá ser gravada e, posteriormente, compartilhada. Acrescido ao recurso de vídeo, o professor, criador da sala virtual, pode compartilhar a tela do seu computador, exibindo o material da aula como slides, vídeos, imagens e outros (MATIAS et al, 2020).

Em salas virtuais com vários alunos pode ocorrer barulhos externos e conversas paralelas que dificultam e/ou atrapalham a comunicação e o diálogo sobre os conteúdos expostos na aula. A fim de evitar esses contratempos, os próprios estudantes podem desabilitar seus microfones e, caso esqueçam, o professor poderá silenciar alguns participantes da videochamada (GOOGLE MEET, 2023).

Conforme argumentado por Fonseca e Vaz (2020), a adoção de plataformas colaborativas como Google Classroom e Google Meet não apenas facilita a colaboração entre professores e alunos, mas também impulsiona um processo de ensino-aprendizagem mais colaborativo e eficaz. Essa abordagem provoca uma transformação substancial na educação, ao permitir a integração das tecnologias educacionais e adaptar o ensino à contemporaneidade, enriquecendo-o com recursos modernos e proporcionando uma experiência educativa mais alinhada com as demandas atuais.

3 METODOLOGIA

Neste estudo, a pesquisa terá uma abordagem qualitativa e descritiva que se caracteriza como estudo de caso, com o objetivo de identificar as disparidades estruturais relacionadas ao ensino remoto.

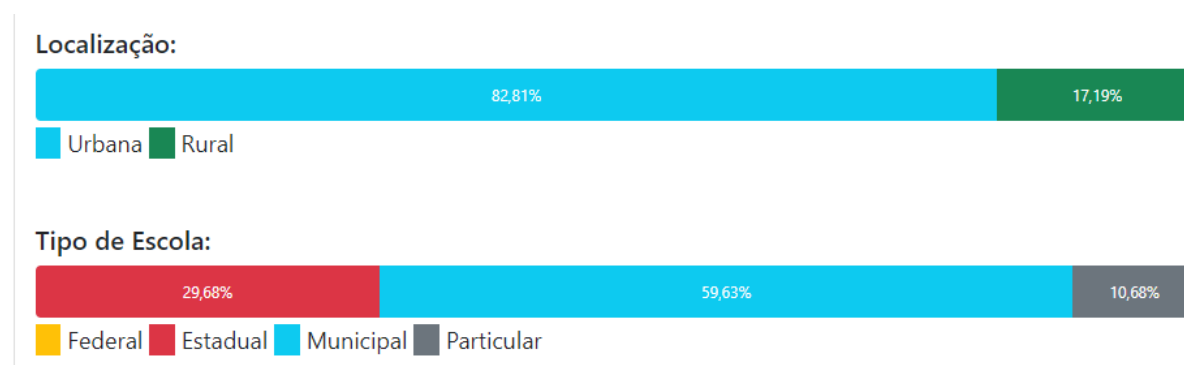
Segundo Silva & Menezes (2000), “a pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática”. Gil (2010) define a pesquisa qualitativa como "um tipo de pesquisa que tem como objetivo principal explorar, compreender e descrever aspectos da realidade, sem a preocupação de quantificá-los".

Afirma Yin (2010), que o estudo de caso é um método de pesquisa que se concentra em investigações de campo. Essa abordagem busca compreender fenômenos tal como ocorrem naturalmente, sem muita interferência do pesquisador. O estudo de caso envolve uma análise detalhada e abrangente de um caso específico, partindo do pressuposto de que é possível obter conhecimento sobre um fenômeno por meio de uma investigação aprofundada de uma única situação.

Neste estudo, foi realizado um levantamento de referencial teórico por meio de pesquisa realizada através de artigos e sites do governo. Além disso, foi feita uma coleta de dados em escolas públicas e privadas de ensino fundamental em Jucurutu, no Rio Grande do Norte. Jucurutu, município do estado do Rio Grande do Norte, localizado na região do Seridó, tem uma população de 17.793 habitantes, segundo dados do IBGE de (2022). O município possui uma classificação de qualidade educacional de 4,2 no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) para os anos iniciais do ensino fundamental, com um total de matrículas de 2.307 alunos. Esses dados sugerem um instantâneo da paisagem demográfica e educacional da cidade, refletindo seu tamanho populacional e um nível moderado de desenvolvimento educacional nos estágios iniciais do sistema escolar.

O município conta com um total de 27 escolas, onde apenas uma amostra de quatro escolas da zona urbana serviu de objeto de estudo, sendo quatro escolas estaduais, duas escolas particulares e vinte e uma escolas municipais, muitas dessas escolas estão localizadas na zona rural e são de difícil acesso, o que dificultou um pouco a aplicação da pesquisa nessas localidades, assim sendo, as escolas escolhidas e estudadas na pesquisa para aplicação dos questionários são apenas da zona urbana. Segundo dados do INEP (2023), vinte e duas escolas possuem educação infantil, vinte e três com ensino fundamental, e, por fim, duas com ensino médio completo. Respectivamente, a Figura 2 exemplifica em dados quantitativos a porcentagem de alunos matriculados na educação básica.

Figura 2: Matrícula na educação básica em Jucurutu



Fonte: INEP (2023)

A pesquisa de campo para coleta de dados foi feita por meio de questionário. O questionário foi cuidadosamente elaborado, contendo perguntas abertas e foi aplicado a professores de quatro escolas de ensino fundamental de 1ª a 3ª série distintas na cidade de

Jucurutu - duas pertencentes à rede pública e as outras duas à rede privada as quais iram se referir como escolas A, B, C e D, respectivamente. Na escola A eles contavam com um total de seis professores, na B com três professores, na C com seis professores, e, por fim, na D, com nove professores. O principal objetivo era obter uma compreensão mais aprofundada da situação em questão.

Dessa forma, ao todo, a pesquisa contou com uma amostra de apenas doze docentes participaram e em cada escola foi selecionado três professores, um professor de primeira série, segunda série e um de terceira série para coletar os dados da pesquisa, respondendo a um conjunto de nove perguntas presentes no questionário. Conforme mostrado na Tabela 1, o questionário foi desenvolvido levando em consideração como se deu o ensino remoto na visão dos professores.

Quadro 2: Modelo de questionário

Temas	Objetivos	Roteiro
Opinião sobre o ensino remoto.	Compreender o que os professores acham do ensino remoto.	1) Após a suspensão das aulas qual foi o comportamento adotado pelos professores. 2) Quais foram as orientações que eles tiveram por parte de seus superiores. 3) Como foi a inserção do ensino remoto nas escolas (sentimento e conhecimento).
A relação entre ensino remoto e presencial.	Identificar as facilidades ou dificuldades que os professores tiveram na transição de um ensino para o outro.	4) Tipos de dificuldades ou facilidades que foram encontradas no ensino remoto. 5) Que tipo de adaptação foram feitas para se adequar ao ensino remoto.
Conhecimento sobre a tecnologia.	Identificar qual o nível de conhecimento tecnológico os professores possuíam.	6) Utilizavam de alguma tecnologia antes do ensino remoto. 7) Durante o ensino remoto procuraram alguma capacitação para conseguirem trabalhar.
A forma como a didática foi abordada no período remoto.	Verificar como os professores utilizaram a tecnologia para o planejamento da prática pedagógica.	8) Houve alguma dificuldade por parte dos professores/alunos para se adequar a esse novo tipo de ensino. 9) A forma como esse novo ensino foi abordado foi bem aceita pelos alunos.

Fonte: Autoria própria (2023)

A coleta de dados ocorreu durante o mês de maio de 2023, proporcionando uma perspectiva abrangente das opiniões e percepções dos professores. Com base nas informações coletadas, foi desenvolvido um relatório descritivo. O foco deste relatório será analisar as necessidades de adaptação para o ensino remoto, estabelecendo uma comparação significativa com as práticas de ensino presencial. Os resultados serão analisados em profundidade para identificar padrões, tendências e pontos de destaque emergentes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

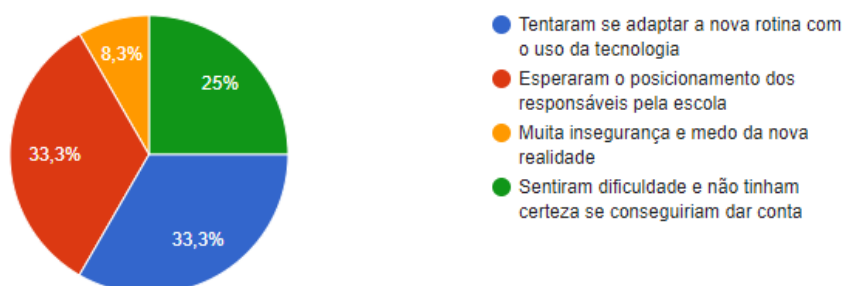
Neste tópico serão apresentadas as respostas obtidas do questionário para analisar e compreender quais práticas foram adotadas pelos professores, e como isso impactou no ensino remoto.

4.1 Compreender o que os professores acham do ensino remoto.

Em relação ao comportamento adotado pelos professores no período pandêmico, as respostas variaram amplamente. Como exposto na Figura 3 cerca de 33,3% dos professores fizeram esforços para se adaptar à nova realidade e à rotina do uso da tecnologia, enquanto a outra parcela preferiu aguardar orientações dos responsáveis. Por outro lado, aproximadamente 25% dos professores enfrentaram dificuldades e tinham incertezas sobre sua capacidade de ministrar aulas nesse novo cenário. Em contrapartida, apenas 8,3% dos professores experimentaram insegurança e temor em relação a essa nova forma de ensino.

Figura 3: Comportamento adotado pelos professores após a suspensão das aulas no período pandêmico

12 respostas

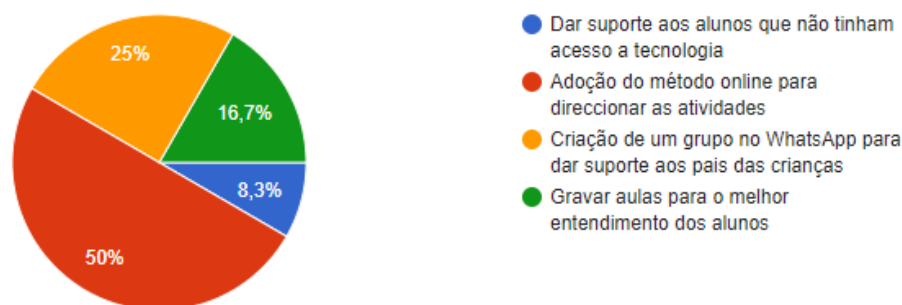


Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Quanto às orientações recebidas de seus superiores, como consta na Figura 4 que 50% dos professores entrevistados optaram por adotar o método *online* como meio de disponibilizar atividades para seus alunos. Além disso, 25% dos professores escolheram utilizar o aplicativo *WhatsApp* como uma ferramenta para oferecer suporte aos pais das crianças. Adicionalmente, 16,7% dos docentes optaram por gravar aulas, visando aprimorar a compreensão dos alunos em relação aos conteúdos ministrados. Por fim, somente 8,3% dos professores se dedicaram a auxiliar os alunos que não tinham acesso à tecnologia para acompanhar as aulas e acessar os materiais.

Figura 4: Quais atitudes foram tomadas pelos professores após as orientações de seus superiores

12 respostas

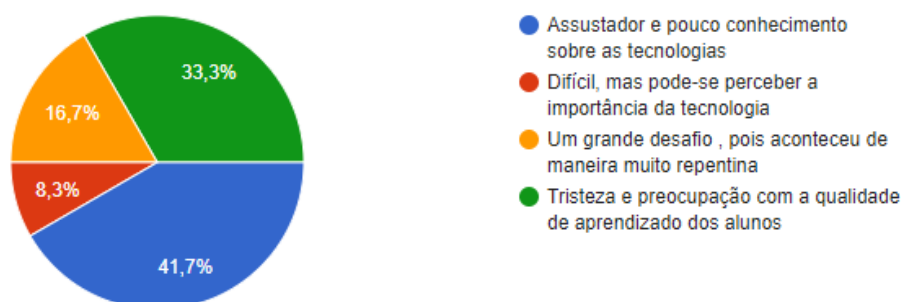


Fonte: Dados da pesquisa (2023)

No que se refere à integração do ensino remoto nas escolas, a pesquisa revelou uma variedade de reações entre os docentes entrevistados, conforme evidenciado na Figura 5. Nota-se que 41,7% dos professores manifestaram preocupação diante da escassez de conhecimento que possuíam em relação às tecnologias envolvidas. Além disso, 33,3% expressaram tristeza e apreensão em relação à qualidade da aprendizagem dos alunos nesse novo contexto de ensino. Em contrapartida, 16,7% encararam essa mudança como um desafio significativo, considerando a súbita transição ocorrida. Por fim, 8,3% relataram dificuldades, mas reconheceram a importância da tecnologia no processo educacional. Muitos professores podem ter enfrentado dificuldades na adaptação a novas plataformas e métodos de ensino *online*, enquanto outros podem ter descoberto maneiras criativas de envolver os alunos e promover a aprendizagem virtual. Além disso, o apoio institucional e a formação contínua desempenham um papel fundamental na capacidade dos professores de se adaptarem ao ensino remoto.

Figura 5: Adaptação do Ensino Remoto nas Escolas: Desafios, Sentimentos e Aquisições de Conhecimento

12 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

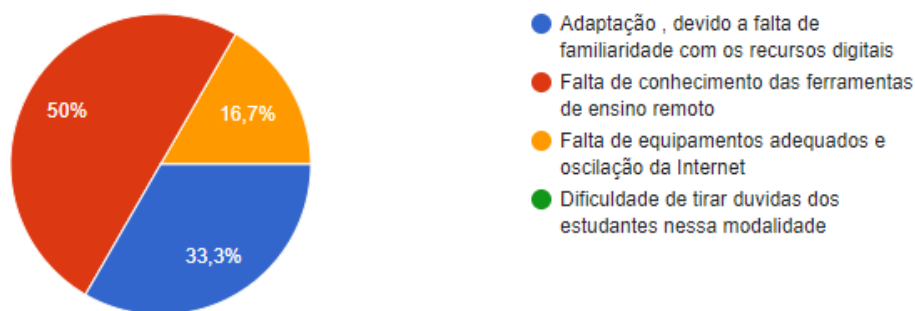
4.2 Identificar as facilidades ou dificuldades que os professores tiveram na transição de um ensino para o outro

Após analisar as respostas dos professores entrevistados, nota-se que não houve menção a facilidades, mas sim, a algumas dificuldades, conforme ilustrado na Figura 6. Nesse contexto, 50% dos docentes revelaram não possuir conhecimento sobre as ferramentas de ensino utilizadas no ensino remoto. Adicionalmente, 33,3% tiveram que se adaptar devido à sua limitada familiaridade com recursos tecnológicos. Apenas 16,7% destacaram desafios

relacionados à falta de equipamentos adequados e à instabilidade na conexão com a internet. É notável que nenhum professor mencionou dificuldades em esclarecer as dúvidas dos alunos, o que sugere um aspecto positivo, mesmo que essa questão não tenha sido explicitamente abordada nas respostas coletadas.

Figura 6: Tipos de dificuldades ou facilidades que foram encontradas no ensino remoto

12 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Quanto às adaptações realizadas para se ajustar ao ensino remoto, todas as opções foram selecionadas pelos entrevistados. Na Figura 7, metade deles, ou seja, 50%, teve que se adaptar ao uso da tecnologia como o principal meio de comunicação com seus alunos. Um quarto dos entrevistados precisou se adequar à prática de gravar aulas para disponibilizá-las de forma mais eficaz. Cerca de 16,7% dos professores se mostraram disponíveis integralmente para atender às consultas dos pais das crianças, caso surgissem dúvidas. Por fim, apenas 8,3% dos docentes relataram ter participado de alguma forma de capacitação para aprender a utilizar as mídias digitais.

Figura 7: Que tipo de adaptação foram feitas para se adequar ao ensino remoto

12 respostas



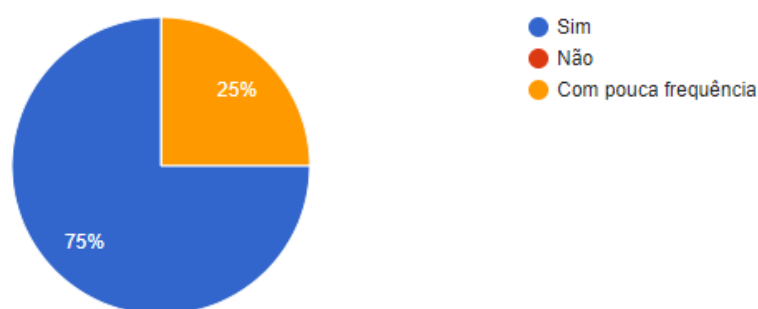
Fonte: Dados da pesquisa (2023)

4.3 Identificar qual o nível de conhecimento tecnológico os professores possuíam.

Como mostra na Figura 8, no que se refere à utilização de tecnologias antes da implementação do ensino remoto, as respostas foram predominantemente positivas. Um expressivo percentual de 75% dos professores afirmou que já fazia uso dessas tecnologias anteriormente, enquanto os restantes 25% reconheceram que as utilizavam, embora com uma frequência limitada. Notavelmente, nenhum professor indicou a opção "não", o que sugere que, mesmo enfrentando algumas dificuldades, todos tinham algum nível de conhecimento prévio em relação às tecnologias.

Figura 8: Utilizavam de alguma tecnologia antes do ensino remoto

12 respostas

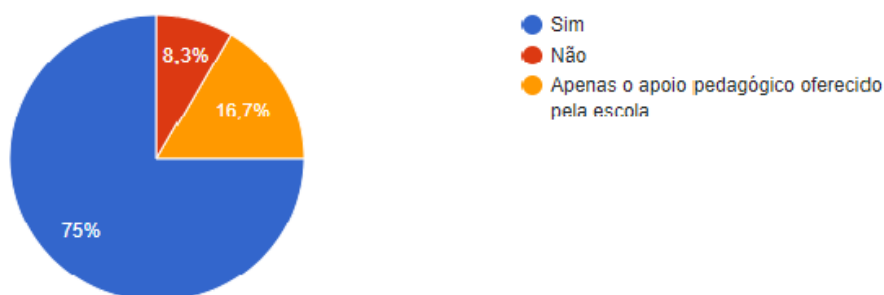


Fonte: Dados da pesquisa (2023)

No que diz respeito a Figura 9, na questão da busca de capacitação visando aprimorar a qualidade do ensino, 75% dos professores responderam afirmativamente, indicando que buscaram algum tipo de aperfeiçoamento. Um grupo de 16,7% relatou ter recebido apoio pedagógico das escolas onde atuam como alternativa à busca de capacitação externa. Em contraste, 8,3% dos professores assinalaram que não procuraram ativamente nenhuma capacitação ou assistência adicional.

Figura 9: Durante o ensino remoto procuraram alguma capacitação para conseguirem trabalhar

12 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

4.4 Verificar como os professores utilizaram a tecnologia para o planejamento da prática pedagógica

No que diz respeito às dificuldades enfrentadas por professores e alunos na adaptação a esse novo modelo de ensino, todas as respostas indicaram que, de fato, houve desafios. Isso evidencia que tanto os docentes quanto os discentes tiveram que superar algum nível de resistência diante dessa transição.

No que se refere à aceitação do novo modelo de ensino pelos alunos de acordo com a opinião dos professores, observou-se que 33,3% dos discentes demonstraram uma aceitação imediata ao ensino remoto. Por outro lado, a maioria, correspondendo a 66,7% dos alunos, levou um certo tempo para se adaptar a esse novo formato, conforme ilustrado na Figura 11.

Figura 11: A forma como esse novo ensino foi abordado foi bem aceita pelos alunos

12 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas análises dos dados coletados, fica evidente que a transição para o ensino remoto durante a suspensão das aulas devido a circunstâncias excepcionais apresentou uma série de desafios tanto para os professores, quanto para os alunos. O objetivo principal desta pesquisa foi avaliar e compreender o impacto da transição do ensino presencial para o ensino remoto durante um período de suspensão de aulas, tanto do ponto de vista dos professores, quanto dos alunos. A pesquisa buscou identificar os desafios enfrentados por professores e alunos nesse contexto, bem como as adaptações e estratégias adotadas para superar esses desafios.

Esta pesquisa apresenta algumas limitações que merecem ser mencionadas. Primeiramente, a concentração da pesquisa nas escolas da zona urbana limita nossa compreensão das percepções e desafios enfrentados pelas escolas da zona rural, que podem ter situações específicas devido à sua localização remota e de dificuldade de acesso. Dessa forma, é importante destacar que a amostra utilizada foi relativamente pequena, o que inviabilizou a realização de inferência estatística abrangente.

Além disso, a pesquisa também teve como objetivo investigar a aceitação do novo modelo de ensino remoto pelos alunos e avaliar o nível de preparo dos professores em relação ao uso de tecnologias educacionais antes e durante a transição para o ensino *online*. Os professores, em particular, enfrentaram uma série de obstáculos durante essa transição. Cerca de 33,3% deles expressaram a necessidade de se adaptar à nova realidade e à rotina do uso da tecnologia. Isso envolve aprender a utilizar ferramentas de ensino *online*, criar e disponibilizar materiais digitais, bem como gerenciar a comunicação com os alunos através de plataformas

virtuais. Para esses docentes, essa mudança repentina representou um verdadeiro mergulho no mundo digital, o que demandou um esforço considerável.

No entanto, uma parcela significativa de 66,7% dos professores optou por aguardar orientações das autoridades educacionais ou das próprias escolas. Isso pode ter sido uma estratégia para evitar erros iniciais, garantir que as ações estivessem alinhadas com as políticas educacionais e permitir uma transição mais suave para o ensino remoto. Essa abordagem também reflete uma certa hesitação e incerteza em relação ao uso das tecnologias educacionais. Outro ponto de destaque é que aproximadamente 25% dos professores relataram dificuldades específicas e incertezas em relação à sua capacidade de ministrar aulas nesse novo cenário. Essas dificuldades podem ter se relacionado com a adaptação a ferramentas tecnológicas, a elaboração de estratégias de ensino *online* eficazes ou até mesmo a preocupações sobre como manter o engajamento dos alunos.

No que diz respeito aos alunos, a aceitação do novo modelo de ensino remoto também apresentou nuances interessantes. Enquanto 33,3% dos discentes demonstraram uma aceitação relativamente rápida ao ensino remoto, indicando uma adaptação imediata, a maioria, ou seja, 66,7%, levou um certo tempo para se adaptar ao novo formato. Essa adaptação gradual pode ser interpretada como um sinal de que os alunos enfrentaram desafios iniciais, como a necessidade de autodisciplina, organização do tempo de estudo e adaptação às plataformas *online* de aprendizado. No entanto, eles demonstraram resiliência ao longo do tempo, o que sugere uma capacidade de se ajustar e aprender diante de mudanças nas circunstâncias educacionais.

No geral, os dados coletados revelam a importância da capacitação contínua para professores e da necessidade de apoio efetivo das instituições de ensino durante transições abruptas como a que ocorreu durante a suspensão das aulas. Além disso, destacam a resiliência dos alunos, que, mesmo enfrentando dificuldades, conseguiram se adaptar ao novo cenário de ensino remoto. Esses pontos evidentes na pesquisa ressaltam a importância de investir em tecnologia educacional e na preparação de professores para enfrentar desafios semelhantes no futuro.

Com base o estudo realizado, sugerem-se sugestões para pesquisas futuras. Seria importante conduzir um estudo semelhante nas escolas da zona rural, a fim de investigar como a localização da escola pode influenciar a percepção do ensino remoto. A comparação entre escolas urbanas e rurais poderia fornecer *insights* mais abrangentes sobre os desafios específicos enfrentados pelas escolas em diferentes contextos. Essas sugestões poderiam enriquecer ainda mais a compreensão dos desafios e oportunidades do ensino remoto na educação, fornecendo *insights* valiosos para a melhoria contínua do sistema educacional.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRUDA, E. P. Educação Remota Emergencial: Elementos para Políticas Públicas na Educação Brasileira em Tempos de Covid-19. **Em Rede – Revista de Educação à Distância**, v. 7, n.1, p. 257-275, maio, 2020.

BARRETO Andreia Cristina Freitas; ROCHA Daniele Santos. **Covid 19 e educação: resistências, desafios e (im) possibilidades**. Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade - Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 01-11, jan./dez. 2020.

BEHAR, P. A; WAQUIL, M. P. **Princípios da pesquisa científica para investigar ambientes virtuais de aprendizagem sob o ponto de vista do pensamento complexo.** In: BEHAR, P. A. (org). Modelos pedagógicos em educação a distância. Porto Alegre: Artmed, 2009. P. 146 - 178.

BERNARDO, J.C.O; KARWOSKI, A.M. A leitura em dispositivos digitais móveis. ETD, v.19, n.4, p.795-807, 2017. doi: <https://doi.org/10.20396/etd.v19i4.8646355>.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Resumo Técnico: Censo Escolar da Educação Básica 2021.** Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br>. Acesso em: 15 set .2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Como se proteger.** Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/>. Acesso em: 05. jun. 2023.

CAFFAGNI, Carla Wanessa. **Quem decidiu como seria? A participação do professor na transição do ensino presencial para o remoto nas escolas de educação básica do estado de São Paulo.** Revista Educação em Páginas, Vitória da Conquista, v. 02, e11919, 2023. DOI: <https://doi.org/10.22481/redupa.v2.11919>.

CARNEIRO, Jairo. LOPES, Alba. NETO, Edmilson. **A utilização do Google Sala de Aula na Educação Básica: uma plataforma pedagógica de apoio à Educação Contextualizada.** 2018. Disponível em: 401.10.5753/cbie.wie.2018.401. Acesso em: 27, ago. 2023.

CORDEIRO, Karolina Maria de Araújo. **O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino.** 2020.

COSTA, Antonia Erica Rodrigues; NASCIMENTO, Antonio Wesley Rodrigues do. Os desafios do ensino remoto em tempos de pandemia no Brasil. **Anais VII CONEDU-Edição Online. Campina Grande: Realize Editora,** 2020.

DIAS, E.; PINTO, F. C. F. “A Educação e a Covid-19”. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, vol. 28, n. 108, 2020.

FLORIAN, D. P. Educação, Tecnologia e Sociedade: Um Debate sobre as Possibilidades das Novas Mídias no Âmbito Escolar. **Anais [...]** IV Simpósio Estadual de Formação de Professores de Sociologia. Londrina. Anais. p. 1-18. 2013.

FONSECA, C. R.; VAZ, J. C. F. “O uso do Google Sala de Aula como ferramenta de apoio na educação”. **Portal Eletrônico da Virtual Educa** [2020]. Disponível em: <<https://encuentros.virtualeduca.red>>. Acesso em: 27, ago. 2023.

FREITAS, André Ricardo Ribas; NAPIMOGA, Marcelo; DONALISIO, Maria Rita. Análise da Gravidade da Pandemia de Covid-19. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 29, n. 2, e2020119, 2020. Available from.

Gil, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. Editora Atlas, 2010.

GOOGLE. **Google Sala de Aula.** 2023. Disponível em: <https://support.google.com/edu/classroom/answer/6020279?hl=pt-BR>. Acesso em: 27, ago. 2023

GOOGLE MEET. **Como ver as pessoas da reunião.** Disponível em: <https://support.google.com/meet/answer/9292748?hl=pt-BR>. Acesso em: 27, ago. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2022.** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/jucurutu/panorama>. Acesso em: 14, ago. 2023.

MARTINS. **Ronei Ximenes. Covid 19 e o fim da educação a distância:** um ensaio. Em Rede, v. 7, n. 1, p. 242- 256, jan./jun. 2020.

MATIAS, Antonio Marcos Justino. ARAUJO, Célia Viana de. VALÕES. Jonathan Nascimento. FRANÇA. Léo Ávila. VALENTE, Louise Santana. **A Educação Remota e a Utilização de Ferramentas tecnológicas na Relação de Ensino-Aprendizagem: G Suite For Education como Alternativa de ferramenta Colaborativa.** In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. VII Edição. Alagoas. 2020. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA19_ID7261_29092020134723.pdf. Acesso: 27, ago. 2023.

MOREIRA, J. A.; SCHLEMMER, E. Por um Novo Conceito e Paradigma de Educação Digital Online. **Revista UFG**, v. 20, n. 26, 13 janeiro. 2020.

PIMENTA, S.G. **Saberes Pedagógicos e Atividades Docentes.** São Paulo: Cortez, 2012.

SENHORAS, E. M. **Coronavírus e educação: análise dos impactos assimétricos.** RBC - Revista Boletim de Conjuntura, v. 2, n. 5, p. 128–136, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.3828085>.

SILVA, Edna Lúcia da.; MENEZES, Estera Muszkat. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. Florianópolis: UFSC/ PPGE/LED, 2000, P. 118.

SILVA, Flávia Cristina dos Santos; BARCELOS, Gilmara Teixeira. Sala de Aula Invertida: uso do Google Classroom no estudo de História. **Anais do 9º Congresso Integrado da Tecnologia da Informação.** 2017.

SOUZA, S.L.P.A.C.; GERMANO, J. S. E. **Objetos educacionais digitais e inovação no ensino.** In: EDUCAÇÃO NO SÉCULO XXI. v. 36. MG: Poisson, 2019.

STORDEUR, Marie-France; COLOGNESI, Stéphane. **Transformer l'exposé oral classique en exposé oral enregistré au primaire: quelles modalités de travail de l'enseignant et quels effets pour les élèves?.** Formation et profession, v. 28 (4 hors-série), 2020.

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.